

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 520

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 22 DE JULHO

O parlamentarismo em França.

O descredito da camara é completo, eis o que se ouve de todos os lados; a camara compromette a sua dignidade e com ella a do regimen parlamentar.

N'este conceito dirão alguns que não se é justo para com a camara, porque ella faz o que póde, e dá o que tem.

Quanto ao regimen parlamentar, sem quereremos disputar competencias com M. Horacio de Coisoul, que se ha declarado o seu campeão, póde-se considerar que o seu merito e dignidade não ha sido prejudicado com os escandalos da camara actual, porque se póde conceber em condições mais favoráveis.

Com effeito, o espectáculo que dá a camara franceza depois da sua reunião, não é para tornar a nação mais ativa com os seus novos representantes, e n'esta excitação geral, n'esta regeneração, objecto dos seus esforços, é muito para lamentar, que se haja protergado a gravidade d'um primeiro corpo politico, e a distincção das maneiras e da linguagem.

Uma Assembleia, aonde se ouvem, como qualificações honrosas, as palavras—podridão e monstro, applicadas aos partidos politicos aonde mutuamente se tratam por falsarios, aonde se grita d'um lado: é uma vergonha! e se responde do outro: isto é uma infamia! sem que possa dizer-se em verdade, de que lado está a razão; aonde o presidente triste e confuso pergunta se acaso está alli para presidir a um combate de gladiadores e a scenas de pugilato, uma tal assembleia, digo, deixa muito a desejar para que possa preencher os fins, para que se reuniu, e forçosamente faz recair todo este ridiculo sobre o sistema, que representa.

Alguns menos difficeis de contentar, sustentaram que a camara franceza se desconsidera mais pela revalidação de eleições, em que o espirito de partido e a paixão dictam manifestamente os votos com grande prejuizo da justiça e da verdade, do que por essas scenas violentas e tumultuarias, como ultimamente tiveram lugar. Outros quererão saber a razão, porque em quatro mezes de existencia, que ella leva, não ha feito ainda senão duas manifestações sérias, uma para exaltar a communa, e a outra para opprimir e escravizar a Igreja: uma para dar a liberdade e abrir as portas da França aos mariolas da communa, e a outra para ameaçar e opprimir os catholicos sob os nomes de jesuitas e clericos. Não é sem razão que nos podemos considerar longe dos grandes dias, que illustraram o regimen parlamentar no tempo da Restauração e da monarchia de 1830.

Sem duvida, que gloria e legitimo orgulho seria para nós o vermos como os legisladores, homens, de quem dependem os destinos d'um paiz, a fortuna dos cidadãos, sua liberdade e mesmo a vida, homens emfim, a quem incumbe a missão de fabricar a lei, curvavam inflexivelmente debaixo da sua vontade 36 milhões de cidadãos, e como nas sumidades do poder se mostravam graves, dignos e exemplos de prevenções e odios. Este sim era o ideal do sistema representativo, e nenhum regimen se póde lisongear de o haver attingido, por mais esforços que faça para se aproximar d'elle.

Não será seguramente o que Gambetta chama a democracia franceza—uma democracia lá a seu modo—que ha de realizar no poder semelhante ideal: esperal-o seria uma illusão, exigil-o uma injustiça. Subir no caminho da perfeição é uma mui legitima aspiração da natureza humana. Oult'ora admittia-se que o noviciado, deixem-nos assim dizer, para subir aos mais

altos logares do estado, fosse longo, difficil, fructo d'uma paciente applicação e d'um energico esforço. Os logares superiores eram considerados geralmente como o privilegio de talento, de genio, das facultades e dos dotes excepcionaes, e abertos a todos em direito, no entanto não eram occupados por aptidões mediocres.

Mas isto era uma situação, que o nosso seculo achou intoleravel e iniqua. Esperar, trabalhar, traçar penosamente na terra um sulco, limitar o horizonte, admittir um ponto como inacessivel... tudo isto velharias do antigo regimen!

Nós, mercê de Deus, eis-nos emancipados, e começamos por collocar a nobre qualidade de legislador ao alcance de toda a gente.

Todos podem ser deputados hoje em dia, e todos o querem ser.

As tentativas mais arriscadas e stultas se põem em campo, e a experiencia nos mostra, que nenhum successo é impossivel. Já se não cuida de ser o mais digno, o mais esclarecido, o mais honesto e sincero. Não, a victoria pertence de ordinario ao cortesão mais zeloso da nova magestade, que distribue os diplomas e veneras, ao mais complacente pelos seus erros, e obsequioso das suas vaidades, ao mais dedicado em servir seus odios, n'uma palavra, ao mais chato.

Assim, por um abuso inevitavel, tem-se feito do suffragio universal uma escada, com cujo auxilio se salvam distancias, que uma vida inteira não ha sido sufficiente para percorrer.

O problema está em descobrir o ponto de apoio, que faça representar o papel em todo o seu vigor. Ah! não é senão ao alcance das mediocridades de todo o genero, dos fructos seccos de todas as carreiras, isto é, dos advogados sem causas, dos medicos sem doentes, dos reformadores de botequim, dos pedantes, dos aventureiros, n'uma palavra, dos desclassificados, que são os verdadeiros párias da nossa sociedade, que são devorados d'um desmesurado orgulho e d'uma enveja ambiciosa.

Quem falla ahí em trabalho, paciência, estudos, merito e honra? Predicados são estes hoje desconhecidos para preparar ao templo das leis.

Alguns furiosos ataques contra as pretensas iniquidades sociais, alguns desafios ás paixões más, algumas promessas lisongueiras, e muitas declamações, e eis feito um homem de Estado até d'um fabricante de cerveja! Exigi-lhe depois, que occupe a sua cadeira curul com a dignidade, a nobreza e a distincção d'um pae da patria! Não, não pode ser; n'este caso a indulgencia é obrigatoria, e se M. Horacio de Choiseul persiste em constituir-se, com a perula na mão, leodar d'esta Assembleia, que tem por ministro favorito um Marcé, se pretende mantela no caminho da dignidade e da gravidade, como lhe convém e assim o deve comprehender um gentil-homem, ainda que junte o exemplo ao preceito, succumbirá na tarefa improba.

Força é considerar, que este bem redigido artigo, que traduzimos do «Monde» que lhe foi suggerido pelo espectáculo pouco decente, que está dando a primeira Assembleia da França, aonde as paixões tomam o lugar da siseudez e gravidade, tem muita applicação para o nosso estado interno, aonde o parlamentarismo se ha installado ha annos, produzindo tambem por cá scenas iguaes em descredito ás de que falla o «Monde».

Leiam-n'o attentamente os leitores, e considerem se pode ser inevitavel o descredito d'um sistema, que dá tão optimos resultados!

Rasões temos de sobejo para lamentar

as nações, onde elle se acha estabelecido, e com especialidade, a França em poder de homens, que se appellidam de republicanos, e quem sabe? talvez em vesperas de resvalar o poder para as mãos dos communistas, que ultimamente foram indultados para proseguirem nos seus attentados nefandos!

Deus se compadeça da França, que assás ha soffrido, mas parece-nos que a Providencia ainda lhe prepara novos dias de luto e desolação, porque a medida dos seus castigos ainda não estará completa.

Mais uma approvação do «Thesouro do Sacerdote».

Bem diziamos, em nosso passado n.º, que a excellente obra traduzida—o *Thesouro do Sacerdote*, ia sendo vantajosamente inculcada pelos nossos prelados com especiaes approvações e recommendações.

Não era infundada a nossa asserção, attendendo a que o episcopado portuguez presa mais que tudo a illustração e morigeração do clero, como elemento principalissimo da edificação dos fieis. Ao seu zelo e vigilancia pois, não podia passar despercebida uma obra que tanto contribue para que o clero desempenhe dignamente os diversos cargos do seu ministerio, e lhes inflame o coração no amor divino e no amor dos proximos.

E' assim como os nossos prelados respondem ás arguições de quem os accusa de não curarem da instrucção e piedade do clero.

Aquelles não cessam de lhe recomendar a leitura assidua de excellentes livros que, ao mesmo tempo que o guiam e dirigem, o reconduzem a melhor procedimento. O clero tem correspondido a este convite accetando de bom grado e ajudando eficazmente as emprezas que publicam bons livros religiosos.

Esperamos, pois, que o clero não desmintia os seus titulos, antes os realce possuindo um verdadeiro thesouro de saber e piedade—o *Thesouro do Sacerdote*.

Cremos que os prelados illustrarão sempre o lugar que occupam, estimulando o clero a que, dia e noite, estejam armados da sciencia e da virtude, por meio da assidua leitura dos bons livros, para pulverisar os erros, stigmatizar o vicio e fulminar o crime.

A Provisão do ex.^{mo} sr. bispo de Lamego, que damos em seguida, além d'outras de não menos respeitaveis prelados, é uma prova do que levamos dito.

Que o clero escute a voz de seus respectivos prelados, que á porfia se empenham para que seja attendido pelo seu saber e respeitado pela sua virtude, e bem depressa desaparecerão os males que nos affligem.

D. Antonio da Trindade de Vasconcellos Pereira de Mello, por mercê de Deus e da Sancta Sé Apostolica Bispo de Lamego, camarista secreto supranumerario do Summo Pontifice Pio IX, Prelado assistente ao Solio Pontificio, do conselho de Sua Magestade, par do reino etc.

Aos que d'esta tiverem conhecimento Saúde, paz e benção em Jesus Christo

Fazemos saber, que achando-se publicado o 2.º e ultimo volume da obra que tem por titulo—*Thesouro do Sacerdote*—composto pelo Padre José Mach, e traduzida pelo Padre Manuel Ferreira Marnoco e Sousa, e editada e posta á venda na cidade do Porto na livraria internacional de Ernesto Chardron. Considerando que a mencionada obra approvada pela Sagrada Congregação dos Ritos e por distinctissimos Prelados Nos parece um verdadeiro

thesouro de sciencia e instrucção ecclesiastica nos variados ramos e especies em que ella se divide; Considerando que esta obra pura e sem erro na parte doutrinal, guia o leitor de modo accommodado ao exercicio practico, da moral, e move o coração ao exercicio das virtudes e observancia dos preceitos de Deus e da Igreja; Considerando que a mesma obra publicada em portuguez, póde ser ouvida, lida e estudada por todos os fieis, aos quaes corre rigoroso dever de se esclarecerem de cada vez mais nas doutrinas e practicas da religião catholica; Considerando finalmente quanto a referida obra póde coadjuvar os reverendos Parochos, os professores, os novos ecclesiasticos e alumnos do seminario nos variados deveres de seus ministerios sagrados, prestando-lhes alem dos conhecimentos canonicos noticia da legislação e leis civis patrias, correlativas com as canonicas nos objectos de foro mixto, terminando o complemento do ensino practico por variada colleção de modelos que muito coadjuvam, abreviam o tempo e guiam os sacerdotes no modo de por escripto satisfazerem a várias obrigações do seu ministerio: Approvamos a leitura do —*Thesouro do Sacerdote*— e muito encarecidamente recommendamos a aquisição d'esta obra a todo o reverendo Clero e fieis da nossa diocese, e possa a graça do Senhor operar em todos os beneficios espirituaes que esta obra inspira, afim de que unidos em espirito e verdade com a Sancta Igreja catholica romana, possamos seguir esta vida de peregrinação guiados pela caridade, cuja remuneração esperamos na eternidade.

Dada no Nosso Paço Episcopal de Lamego sob Nosso signal e selo, aos 8 de julho de 1876.

✠ A. Bispo de Lamego.

O Conego secretario Antonio Cardoso Pinto.

Londres, 23 de Abril de 1876.

[A' redacção do «Apostolo».]

[Continuação]

II. — De Nova-York se dá noticia de mais duas revoluções na America, uma no México, onde se diz, que Portirio Dias, á testa d'ella e com uma força de 4:000 homens, escrevia de Matamorás, que com essa força ia marchar para o interior; não se diz ainda quaes sam as suas tenções. Estas revoluções incessantes sam uma das consequências das maquinações com que a Inglaterra se empenhou em separar da Matrópole as Possessões e colónias Americo-Hispanholas, que, como escrevia em 1825 um profundo publicista Francez, não estavam ainda assás adultas para separarem se utilmente da tutela e direcção da Mãe-Patria. O desassocego, as revoluções, a anarchia, a desordem financeira, que, quasi sem excepção, tem vogado, por mais de meio seculo já, desde que a Inglaterra instigou e promoveu essa obra de machiavelismo e de inveja, dam claro testemunho da acertada opinião d'aquelle escriptor.

E' notavel como a Inglaterra não quer essas venturas da separação de suas Metropoles senão para as Colonias de outras nações; enquanto ella mesma, por sua parte não cessa de annexar a si propria quantas possessões e territorio pode angariar por *fas* ou *nefas*, como quasi annualmente estamos vendo, e mais e mais veremos proxicamente, em Africa, etc. —(e principalmente á custa de Portugal).

Outra revolução de que rezam tambem as noticias de Nova-York é mais uma

(numero não sei quantos) no antigo Imperio mascavado de Soluque. Diz-se que o Consulado de Hayti em Nova-York recebeu um despacho por cabo submarino, de Kingston, annunciando que a insurreição em Hayti, está triumphante, que o Presidente o General Domingues fugira, e que, o Vice-Presidente e o Commandante General foram fusilados. E' notavel que a primeira terra Americana, avistada por Colombo, parecesse fadada a convulsões incessantes, que lhe frustram tantas vantagens naturaes como recebera da Providencia!

III.—Continúa na Europa uma incerteza a mais extraordinaria, uma chusma de contradicções, de opiniões diversas, de conjecturas vagas a respeito das insurreições contra o Governo Turco, dos montanhezes e da Herzgovina, apoiados e fornecidos pela sympathia e socorros de voluntarios que da Russia, da Servia, do Monte-Negro, e até de estrangeiros Italianos, etc., se ajuntam a elles e os ajudam.

E' tal a complicação e divergencia de interesses n'aquelle assumpto, que difficilissimo, é encontrar-lhe solução. Em relação á Turquia, é quasi, ou de todo, impossivel arranjar entre ella e os insurgentes um concerto satisfactorio e duravel, em razão do antagonismo total, é irreconciliavel entre os Christãos e os Mahometanos. E' grave especialmente esta incompatibilidade, porque o Mahometano geralmente olha o Christão, não só como antagonista religioso, mas como um ente baixo, vil, desprezivel, que só merece ser opprimido, senão exterminado. Não preciso ponderar sobre o modo porque os christãos na Turquia olham semelhante opinião a seu respeito qual a que elles proprios têm de seus dominadores Turcos. Estes ultimos, segundo suas tradições e principios religiosos, de *crê* ou *morre*, só toleram os christãos por medo ou necessidade; nunca podem ter, nem têm, para com elles senão uma tolerancia involuntaria, ou de má vontade. E' pois impossivel, salvo por excepção, que um Turco trate com a mesma equidade e justiça um Christão e outro Turco que lhe sejam subordinados.

O Governo de Constantinopla ainda, que sinceramente o quizesse—que, em regra, entende não quer,—não podia reprimir efficazmente por toda a parte os effeitos de tal antagonismo anti-christão. Os Herzgovinios, e os outros christãos sujeitos á Turquia, sabem isto, e por tanto repugnam o mais possivel a submeter-se a taes arranjos quaes dependessem para sua execução de promessas Turcas. Estas promessas bem sabem elles que o proprio Governo do Sultão as não faz por vontade, e só forçado pelas circumstancias. Por tanto os insurgentes não se que rem fiar n'ellas.

Quanto aos vizinhos da Servia, e da Bosnia, e do Monte-Negro, os primeiros, que desejariam tornar-se inteiramente independentes da Turquia, estimam a insurreição da Herzgovina e ajudam-na indirectamente quando podem. Monte-Negro, Russo em religião e sympathias, mas confinado n'umas estreitas montanhas, e de resto isolado pelo Adriático e pela Turquia, estimaria ver arredar esta de junto a elle, e adquirir no territorio Turco ainda, sympathias. Ajuda pois quanto pode a insurreição de Herzgovina indirectamente—do que a Turquia muito se queixa.

Austria-Hungria entre cujo territorio e a Dalmacia, a Herzgovina está encravada em parte, e sabendo que suas proprias populações alli vizinhas e limitrophes da Herzgovina sympathizam tambem muito com a insurreição vizinha, quizera muito accommodar a questão por meio de concessões e promessas de conducta mais equitativa, menos oppressiva, da parte da Turquia para com os insurgentes; estes porém não se acharam dispostos a fiar-se em taes promessas, e depôr as armas. A' vista do que, a famosa nota de Andrassy, propondo á Turquia fazer concessões e promessas de governo mais equitativo, para o futuro, dos districtos ora insurgentes, fica sem effeito, porque estes se não accommodam com taes concessões ou promessas.

Austria desejaria e estimaria decidir a questão tomando ella para si a Herzgovina, por meio de algum arranjo com a Turquia, ou á fina força. A Inglaterra, por sua parte não teria hoje grande objecção a isso, nem mesmo o que a Austria-Hungria se fosse assim aproximando de Constantinopla, e com isso afastando um tanto a probabilidade ou perigo de que a

Russia lá viesse aplantar-se—ideia que é um pesadelo para este paiz. Mas, por essa mesma razão, a Russia não consentiria em tal.

A respeito da politica e verdadeiras intenções da Russia n'esta questão, ha duvidas e divergencias consideraveis de opinião; e a verdade é, que ninguem se atreve a dizer positivamente, qual é em realidade o desejo ou tenção do Gabinete de Petersburgo n'este caso. Quanto a mim, a Russia mesmo não tem actualmente resolução definida a tal respeito, se não é tenção fixa, de não consentir que da Turquia Europea alguém se adiante, por qualquer modo, a se apropriar qualquer porção, sem que ella Russia seja tambem contemplada com um equivalente bom na partilha.

Em conclusão, pois, quanto á espinhosa questão da insurreição Herzgovina, não creio que alguém por ora tenha ideia positiva e definida de como aquelle riçol se desenrizará; e que, por tanto, fica o negocio por ora dependendo do que os Ingleses chamam *the chapter of accidents*, isto é, de eventualidades imprevisas.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

GAZETILHA

Santa Maria Magdalena.— Pedem-nos para que exponhamos á commissão, que costuma conduzir para esta cidade a devota Imagem de Santa Maria Magdalena, afim de se lhes fazer preces *ad petendam pluviam*, a necessidade que ha de que a referida commissão tome a iniciativa de fazer trazer proccionalmente aquella milagrosa santa, para que ella implore do Senhor a chuva, que, em razão da estiagem que tem havido, tão necessaria se torna á agricultura.

Concerto ao ar livre.—Está annunciado para hoje, no jardim publico do campo de Sant'Anna, um concerto de ocarinas dado pelos *riuates dos montanhezes dos Apeninos*.

Festividade.—A'manhã festeja-se na egreja de S. Thiago da Cidade a Imagem de Sant'Anna, havendo missa a instrumental e sermão, prégado pelo snr. padre João Rebello.

Hoje á noite ha alli arraial, muzica e illuminação.

Belzas do sistema representativo.—Eis como o «Monde» descreve uma sessão da Assembleia francesa:

Ao entrar no salão das «Batalhas» nota-se uma viva agitação. Os deputados vão, veem, entram, saem, param, chocam-se uns com os outros, fallam, formam grupos: dir-se-ia um formigueiro agitado. Certamente está para haver alguma cousa interessante na sessão, dizem os assistentes nas galerias. Mas o que? perguntam os pernalistas. Ninguem responde.—Será a interpegação de M. Benjamin Raspail?—Assegura-se que se vae pedir o adiamento da discussão.—Ou M. Julio Ferry vae apresentar o seu relatório sobre a lei municipal.—Nada d'isto: á ultima hora foi annunciado a um dos nossos collegas, que não apresentaria o seu famoso relatório senão quando tivesse a certeza de alcançar maioria.—Mas então que de notavel se vae passar?—Talvez se vá discutir a eleição de Pontivy.—O relatório não foi ainda distribuido, e a discussão não terá logar senão na quinta feira. N'esse caso que ha?—Perdem-se em conjecturas.

Quando se entra no salão as tribunas estão occupadas. O salão d'espera está dividido em dous andares. No primeiro, os curiosos, que succederão ás pessoas collocadas nas tribunas, quando estas abandonarem o seu logar, quer por enfado, quer pelo calor. Na parte mais baixa os supra-numericarios, que não poderão assistir á sessão, senão quando as duas primeiras cathogorias se forem embora. Na tribuna dos secretarios nota-se M. Lachand. De certo não vem para recitar uma lição de eloquencia. O banco dos ministros está completo. M. o presidente do conselho toca piano na borda do seu pulpito, signal d'impaciencia e de agitação. Portanto alguma cousa d'importante se ha passado.

A camara acaba de dar o mais triste espectáculo, que nunca deu uma Assembleia parlamentar. Quem assistisse a esta sessão, julgar-se-hia n'um club o mais revolucionario de Belleville. Que barulho, que algazarra, que vociferações! Exprobarão de parte a parte todas as injurias

politicas permittidas e não permittidas. O vocabulario parlamentar foi enriquecido com uma nova expressão devida á imaginação de M. Gambetta: a podridão imperial! *C'est trop fort!* Poderemos empregar aqui o velho cliché: Para onde vamos nós: tristemente, tristemente! como diz Hamlet.

Ahi teem pois os parlamentares uma sessão modelo.

S. Thiago.—Festeja-se na proxima terça-feira, a Imagem do Apostolo S. Thiago, erecta na rua da Boa-Vista.

Na vespera, á noite, haverá fogo, illuminação, musica e basar de prendas.

Sinistro marítimo.—O «Western Morning News» recebeu alguns promotores acerca do naufragio do navio «Stefano», saído de Cardiff para Hong-Kong no mez de julho do anno passado com um carregamento de carvão. A 27 de outubro, o «Stefano» bateu em um rochedo em Pointelotes (Australia occidental) e abriuse. O capitão e um marinheiro afogaram-se.

O resto da tripulação, comprehendendo quinze pessoas, conseguiu chegar a terra com algumas provisões; mas os indigenas roubaram-lhas, e não lhes deixaram mais que uma carta da Australia e differentes instrumentos astronomicos.

Durante alguns dias os desventurados naufragos vaguearam ao acaso; como não encontrassem agua, retroceram pelo mesmo caminho até á borda do mar onde passaram seis semanas, não tendo por outro alimento senão o que o mar arrojava de si.

Havendo dois d'elles morrido extenuados, resolveu-se tentar um esforço supremo para penetrar no interior do paiz.

Os treze sobreviventes puseram-se a caminho; mas ao fim de tres semanas de afflicções e torturas, succubiram um apoz outro á fome e á sede, com excepção de dois marinheiros que foram recolhidos por uma tribu de aborigenes, e puderam em seguida dirigir-se á cidade York, na Australia occidental.

Navio aereo.—No Cassino Cadet, em Pariz, está actualmente exposto o modelo de um navio aereo, destinado a fazer viagens, segundo o engenhoso inventor, mr. Rablat, sem gaz nem balão, diz o «Petit Journal».

A barquinha está presa, por uma serie de hastes bem combinadas, a um sistema de seis asas, tres de cada lado. Um motor collocado na barquinha fará alternativamente erguer e abaixar as asas; cada uma d'estas leva na sua arcadura quatro laminas moveis de zinco; o movimento alternativo de cima para baixo produz uma força de propulsão notavel.

O inventor deve fazer experiencias com o apparelho, para poder medir a potencia de ascensão. Ainda assim, tal como está é digno de ser examinado.

Celebridade culinaria.—Acaba de fallecer em Pariz o barão Brisse antigo alumno da escola das aguas e florestas e que chegou a alcançar verdadeira reputação como celebridade culinaria.

Querendo utilizar os seus conhecimentos florestaes em proveito da sua celebridade, preparou uma refeição extraordinaria que offereceu em Compigne na occasião em que a côr e alli caçava.

O discipulo de Vatel applicara-se a formar um *menu* composto unica e exclusivamente de caça e de legumes. Foi Alexandre, o defuncto Alexandre, o cozinheiro do imperador Napoleão 3.^o quem se encarregara de traduzir o pensamento do barão.

O «lunch» foi muito apreciado.

Ao «dessert», beberam á saude do seu improvisador o barão Brisse, e a sr.^a de Mettermich pediu-lhe que tivesse a bondade de formular em algumas palavras uma arte de que ella era, quando não o inventor, pelo menos uma das glorias menos contestadas.

Brisse levantou-se e voltando-se para o imperador, disse-lhe:

—Senhor, a cozinha é a diplomacia dos que gostam de bons petiscos.

Esta definição teve voga immensa.

Nova e util descoberta.—Em Igualada (Hespanha) um joven serralheiro applicou certo mecanismo de sua invenção no fundo d'um poço de 10 metros; por meio d'este invento eleva á superficie do solo tres a quatro centilitros d'agua. Este art-facto, que póde chamar-se poço arteziano mechnico, funciona com precisão regularidade e sem interrupção ha seis mezes, ao impulso d'uma força motriz d'infimo custo.

Par invejavel.—No concelho de Thomar existem dois individuos, um ho-

mem e uma mulher, cujas idades perfasem a somma de 215 annos.

O homem tem 104 annos, e assentou praça em 1801; e a mulher conta 111.

Actam-se ambos no uso pleno das suas faculdades intellectuaes.

Estranha manifestação.—As senhoras das Vascongadas usam agora leques *politicos* que tem o seguinte leiteiro:—*Vivam os foros!*

O que lhes havia de lembrar!

Uma feira celebre.—Principiou ultimamente a celebre feira de Niny-Nowgorod, na Russia, feira que termina no fim de setembro.

O anno passado esta feira foi visitada por um milhão de pessoas, e 150:000 alli estabeleceram a sua residencia temporaria.

O valor das mercadorias vendida subiu em 1874 a 165 milhões de rublos (pouco mais ou menos 105:097 contos de réis).

N'esse mesmo anno de 1874 venderam-se mais de 100:000 kilos de ferro em diversas fórmas, por perto de 16 milhões de rublos, e caixas com chá na importancia de 10 milhões de rublos.

Vasco da Gama.—Entrou no sabbado a barra e foi tomar boia em frente do arsenal da marinha o couraçado portuguez «Vasco da Gama», do commando do capitão de fragata Carlos Testa, vindo de Plymouth em 4 dias, com 7 peças, 71 praças e 6 passageiros.

Como é sabido, é este o navio que tem posto o juizo a arder a muito senhores da opposição, e pela aquisição do qual, os homens serios e imparciaes de todos os partidos tecem elogios ao governo. Mas a guerra explica-se facilmente. Como os governos passados descuraram completamente as cousas da nossa marinha de guerra, como a não acrescentaram nem com um só vaso, agora que o actual governo procurou dar-lhe o primeiro impulso fazendo aquisição de seis ou sete bons navios, faz-se por isso guerra ao governo—porque n'este paiz faz-se sempre guerra a quem quer fazer alguma cousa!

Todas as nações que teem marinha a que um tal nome possa ser dado possuem couraçados: nós temos agora o primeiro, e mais tarde outros virão.

Quando se começou a fallar na necessidade de construir um caminho de ferro para o Porto, muitos espiritos alegres e joviaes se divertiram á custa de uma tal ideia ou empreendimento; não faltaram os epigrammas e os nichotes: fez-se o caminho de ferro do Norte, fez-se o de leste, estão-se fazendo os do Douro e Minho e hoje o que mais se lamenta, é que não estejam já feitos o da Beira Alta e o da Beira Baixa. Pois ha-de acontecer o mesmo aos couraçados.

Nós só temos a louvar o governo por ter comprehendido a epoca em que vive e as necessidades de um paiz que tem vastas colonias a a sustentar.

No domingo, esteve o couraçado todo o dia cercado de botes com curiosos que o tem ido admirar.—[*Revolução de Setembro*].

Sinistro marítimo.—Um despacho de Batavia vem lançar alguma luz no sinistro do «Lieutenant General Krenen» vapor hollandez pertence á companhia de navegação a vapor da India.

As primeiras noticias que se haviam recebido em Inglaterra a tal respeito, deram a entender que o barco se perdera á entrada do estreito Sonda, entre Java e Sumatra, a oeste da Batavia, porto d'onde saiu o primeiro despacho mencionando aquella catastrophe. Do telegramma agora recebido conclue-se que aquellas indicações não eram verdadeiras quando ao sitio.

O novo telegramma annuncia que o vapor bateu em um rochedo, no estreito de Lagodille, que não está marcado ainda nas melhores cartas d'aquellas paragens. O navio despedaçou-se e foi a pique immediatamente, morrendo 40 homens da tripulação e 166 passageiros.

O «Lieutenant General Krenen» andava empregado no serviço colonial, e percorria successivamente os portos de Atchid, Padang e Batavia conduzindo os despachos e as tropas do governo hollandez.

Promoções militares.—Foram promovidos:

Na arma de infantaria:

A coronel o tenente coronel do regimento de infantaria 7, Domingos José de Almeida Barbosa;

A major, o major de infantaria em disponibilidade, D. João Frederico da Camara Leme.

Para caçadores 1:
A alferes, o alferes graduado, Joaquim Gualdino Gomes e o sargento ajudante de infantaria 2, Antonio dos Santos Lopes;
A capitão quartel-mestre o tenente quartel-mestre, José Pinto Cardoso, por estar comprehendido nas disposições do artigo 3.º do decreto com força de lei de 29 de agosto de 1851;

Para caçadores da rainha:
A alferes ajudante, o alferes de infantaria 14, Eduardo Eugenio Pereira Coelho.
Para caçadores 3:
A tenente, o alferes de caçadores 8, Annibal Sertorio dos Santos Pereira;

Para caçadores 6:
A alferes ajudante, o alferes Antonio Pedro da Costa Bello;
Para caçadores 7:
A capitão da 4.ª companhia, o tenente de caçadores 6, João Carlos Pinto da Motta;

A capitão da 8.ª companhia, o tenente de infantaria 18, Antonio Bernardo Lopes;

Para caçadores 8:
A alferes, os alferes graduados, de caçadores da rainha Alfredo José Torquato Pinheiro, e de caçadores 5 Jacintho Eduardo Pacheco;

A tenente, o alferes de caçadores da rainha, Alexandre Eloy Pereira da Rocha e Vasconcellos;

Para caçadores 10:
A tenente, o alferes de infantaria 16, Jayme Arthur de Mascarenhas Basios;

Para infantaria 1:
A alferes ajudante, o alferes Manoel Antonio da Purificação Ferreira;

Para infantaria 3:
A alferes, o sargento ajudante de infantaria 7, Manoel José Esteves;

Para infantaria 4:
A tenente, o alferes de infantaria 7, Joaquim Luiz Thomaz de Lacueva;

Para infantaria 6:
A capitão da 4.ª companhia, o tenente de infantaria 2, Alexandre José Ferraz;

Para infantaria 7:
A alferes, o alferes graduado, Ernesto Agnello Joaquim de Macedo;

Para infantaria 8:
A tenente coronel, o major de infantaria 18 José Vicente Consolado;

Para infantaria 12:
A capitão da 2.ª companhia, o tenente de infantaria 13, Julio Cezar de Mello.

Para infantaria 13:
A tenente, o alferes Antonio José Augusto Teixeira;

A capitão quartel-mestre, o tenente quartel-mestre Epiphanyo José de Sousa Morato, por estar comprehendido nas disposições do artigo 3.º do decreto com força de lei de 29 de agosto de 1851;

Para infantaria 14:
A alferes, o sargento ajudante de infantaria 17, João Carlos Teixeira;

Para infantaria 17:
A alferes, o alferes graduado de infantaria 15, Henrique Xavier Cavaco;

Em commissão:
A tenentes de infantaria, os alferes Thomaz Fialho de Almeida, Antonio Barreto Ferraz Sachetti, e Antonio Joaquim Marques.

Foram mais promovidos:
Na arma de cavallaria:
A major, o capitão de cavallaria 1, lanceiros de Victor Manoel, Antonio Xavier de Mello Lacerda de Brederode;

A alferes de cavallaria 4, o alferes graduado de cavallaria 5, Francisco Isidoro Gorjão Moura;

A tenente de cavallaria, 5, o alferes de cavallaria 4, José Pinheiro de Mascarenhas Valdez;

A capitão da 1.ª companhia de cavallaria 7, o tenente de cavallaria 5, Francisco Antonio Teixeira.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

DECLARAÇÃO.

Declaro que no dia 19 do corrente mez recebi dos ill. mos snrs. padre Manoel José Gomes e Verissimo Antonio Coelho de Faria, da freguezia d'Alvellos, concelho de Barcellos, a quantia de 30\$000 reis, que os mesmos me entregaram para a obra da Santa Infancia, para assim satisfazerem ao testamento do fallecido José Gomes Neto da mesma freguezia, e do qual os mesmos ill. mos snrs. ficaram testamenteiros.

O thesoureiro da Obra da Santa Infancia
Padre José Maria Vieira Rocha.

Declaro que no mesmo dia recebi dos mesmos ill. mos snrs., e pelo indicado motivo para a Associação das Irmãs Hospitalaera a quantia de 50\$000 reis.

A Superiora do Hospital de S. Marcos,
Irmã Maria do Cenaculo.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos a todos os nossos assignantes em dívida de suas assignaturas, o favor de mandarem o quanto antes satisfeitas, pois com o atraso em que alguns se acham nos causam grandes enbaraços, aquelles aonde não temos correspondentes, podem fazel-o por meio de casas bancarias ou vales do correio.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o snr. José Carlos das Neves—rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o snr. Luiz Antonio de Carvalho

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

Assignaturas recebidas

Porto.—(Vairão)—Padre João Alvares da Silva Carvalho, até 19 de setembro de 1877.

Cabecenas.—Albino Marques d'Oliveira, até 31 de maio de 1876.

Bragança.—Conego Manoel Antonio Pires, até 31 de julho de 1876.

Monção.—Padre João Luiz Cerqueira, até 30 de junho de 1876.

Bougado.—Abade de Ribeirão, até 15 de junho de 1876.

Lanhoso.—José Antonio d'Araujo Tinoco, até 30 de junho de 1876.

—Rev.º Arcipreste, até 31 de dezembro de 1876.

Villa Real.—Abade de Andrães, até 31 de dezembro de 1876.

Guimarães.—Parocho de S. Romão, até 31 de dezembro de 1876.

Villa Verde.—Abade de Pedregães, até 31 de dezembro de 1876.

Barcellos.—Padre João Bernardino M. Miranda, até 30 de junho de 1876.

—Rev.º reitor d'Airó, até 31 de dezembro de 1876.

Ferreira do Alentejo.—José G. L. Sobrinho, até 31 de dezembro de 1876.

Pico de Regalados.—Padre Joaquim Feliciano de Sousa Machado, até 30 de junho de 1876.

Portella de Penella.—Manoel José de Sousa, até 31 de dezembro de 1876.

Mangualde.—Bernardo d'Almeida Paiva, até 15 de junho de 1876.

Arcos.—Parocho de Mei, até 30 d'abril de 1876.

Celcrico de Basto.—Fr. Fernando Pinto, até 3 de maio de 1877.

Caldas da Rainha.—D. Maria Amalia Gomes Pinheiro, até 31 de julho de 1876.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

LONDRES 18.—Disraeli, respondendo a uma interpegação, disse que são exageradas grosseiramente as crueldades commettidas na Blgaria. Alguns christãos bulgaros alistam-se com os mahometanos contra os servios, por isso as bandeiras terão cruz e meia lua.

VERSALHES 18.—Na camera dos deputados sob proposta de Gambetta, ficou para segunda-feira a discussão geral do orçamento. Tambem por pedido de Gambetta foi addida a discussão sobre o credito para occorrer ás despesas de subsidio aos carlistas internados em França.

PARIS 18.—Não ha noticia alguma grave do Oriente. Um despacho de Belgrado annuncia que foi repellida a tentativa dos turcos a entrarem na Servia.

O tribunal de appellação de Paris confirmou a sentença da primeira instancia que declarou nullo o matrimonio contraído na Alemanha com o príncipe Bibesco peia princesa Beaufleumont, que está desquitada de seu marido, o príncipe do mesmo titulo.

LONDRES 18.—O vapor «Barita» conduziu nove homens e um rapaz tripulantes do vapor «Mendoza», naufragado ao norte de Sagres, que tinham embarcado a uma das lanchas.

PARIS 18.—Por proposta do ministro da instrucção publica, o senado declarou urgente o projecto de lei, relativo á collação dos graus universitarios. E' inexacto que Carré Rezéouet fosse morto em duello pelo bonapartista Robert Mitchell. Não houve duello algum. Um telegramma de Bruxellas noticia que está doente o rei dos belgas.

BUCHASERT 18.—Foi publicada uma circular dos ministros dos estrangeiros desmentindo os boatos de mobilisação de tropas. O senado approvou a resposta ao discurso da abertura, accentuando que a politica é favoravel á paz.

PARIS 19.—A Turquia enviou á Bulgaria um commissario especial para reprimir os excessos commettidos pelas tropas irregulares circassianas.

PARIZ 19.—Confirma-se o boato de que o sultão Mourad está doente.

Da guerra não ha noticia alguma importante.

O «Memorandum» da Romania é considerado como um ponto de partida na eventualidade d'uma confereencia europeia.

BAHIA 19.—Está interrompido o cabo submarino entre este porto e o do Rio de Janeiro, mas as linhas terrestres funcioenam regularmente.

MADRID 19.—O senado approvou o orçamento. O congresso votou a supressão dos fóros.

MADRID 20.—Caovias acompanhará o rei a Santander. A «Gaceta» insere o decreto real ordenando seja executada a contença celebrada entre França e Hespanha para mutua garantia de marcas de fabricas e commercio; os contrafactores serão punidos pelos tribunaes.

VIENNA 20.—Os imperadores da Alemanha e Austria chegaram a Sabzburgo.

Os habitantes de Belgrado reclamaram imperiosamente do ministerio a lista dos mortos e feridos e os boletins exactos da guerra.

PARIS 20.—A folha official publica um decreto promulgando a convenção celebrada entre a França e Hespanha para as marcas de fabrica.

BUCHAREST.—O ministro da guerra apresentou hoje nas camaras o projecto de chamamento das reservas.

LONDRES, 20.—O «Times» diz que informações imparciaes affirmam que a posição da Turquia na guerra está longe de ser favoravel.

Um despacho da Turquia diz que 18 batalhões servios atacaram as tropas de Osman-Pachá nos arredores de Widdin, mas foram repellidos.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa fariinha de saúde.

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depois das adessões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguém poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa fariinha de saúde que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarreia, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da hexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex. ma snr.ª marquezia de Brehan, do doutor Manoel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.

Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s. as bellos resultados que obtive, administrando o seu chocolate de Revalesciere á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surprehendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distinguo o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso

que fiz durante certo lapso de tempo da Revalesciere, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis efeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram completamente.—A tosse produzida por uma constipação desapareceu instantaneamente e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalesciere chocolataada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.ª —Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré; Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Poveas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO

Largo dos Penedos em Braga.

Não obstante o fallecimento do Director d'este Collegio, o rev.º Manuel José d'Araujo, continuará elle a funcionar regularmente do dia 24 do corrente por diante, sob a direcção do abaixo assignado, sobrinho do fallecido director, e que já desde outubro era encarregado do ensino primario no mesmo Collegio, attento o estado grave de saúde de seu chorado thio.

A aula de instrucção primaria será pela manhã desde as 7 até ás 11 horas, e de tarde desde as 4 até ás 7.

A aula de francez continuará desde as 10 1/2 até ás 12 da manhã.

O abaixo assignado roga a todas as familias, que durante a vida de seu chorado thio aqui mandavam seus filhos para serem educados, os continuem a mandar, pois que envidará todas as suas forças, para que o Collegio se conserve na altura a que o fallecido director o elevára.

Tambem se accitam alumnos internos.

Braga 20 de julho de 1876.

O director—José Antonio d'Araujo.
(4176)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Esmeriz, se tem de proceder a arremateção no dia 23 do corrente por 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, no largo de Santo Agostinho, onde se costumam fazer todas as arremateções: Diversas fazendas e quinquilharias,

